



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO
CAMPUS SALGUEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

**Oficina pedagógica: um produto educacional como oportunidade de
conhecimento sobre o mundo do trabalho**

Djane Alves Victor

**SALGUEIRO - PE
2025**

SUMÁRIO

1. Oficina pedagógica: um produto educacional como oportunidade de conhecimento sobre o mundo do trabalho.....	2
2. Descrição Técnica do Produto.....	2
3. Oficinas pedagógicas como instrumento facilitador de conhecimento.....	3
4. Preparação instrutiva para oficina.....	6
5. Momentos da oficina.....	7
6. Segundo momento.....	11
7. Avaliação.....	13
8. REFERÊNCIAS.....	16

PRODUTO EDUCACIONAL

1. Oficina pedagógica: um produto educacional como oportunidade de conhecimento sobre o mundo do trabalho



**OFICINA
PEDAGÓGICA**

DJANE ALVES VICTOR

2. Descrição Técnica do Produto

Origem do Produto: Trabalho de Dissertação “EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO E O DESAFIO DA FORMAÇÃO CRÍTICA PARA O MUNDO DO TRABALHO.”

Área de Conhecimento: Ensino.

Finalidade: Possibilitar uma prática pedagógica para a formação crítica, e não apenas a reprodução da cultura advinda da sociedade capitalista. Visa desbravar processos formativos a partir do ensino médio integral como ferramenta indispensável na formação de sujeitos críticos e transformadores, fazendo uso do materialismo histórico-dialético para interpretar as relações socioambientais, tais como: mundo do trabalho, sistema de produção, luta de classe e ideologia.

Público-Alvo: Alunos do 3ª ano B do ensino técnico em informática integrado ao ensino médio do Instituto Federal do Ceará *campus* Crato.

Categoria deste Produto: Proposta de ensino na modalidade de oficina pedagógica.

Estrutura do Produto: Este produto está organizado em três partes, a primeira parte apresenta os fundamentos para se trabalhar com oficina pedagógica e a compreensão teórica basilar do trabalho, a segunda parte estabelece os cuidados necessários para o desenvolvimento do roteiro e a terceira parte, o esboço para aplicação da oficina.

Avaliação do Produto: Estudantes integrantes do público-alvo.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais, bem como a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: em formato digital.

Idioma: Português.

Cidade: Crato –CE.

País: Brasil.

3. Oficinas pedagógicas como instrumento facilitador de conhecimento



Fonte da imagem: Pixabay, 2024

As oficinas pedagógicas caracterizam-se como uma ferramenta para construir conhecimento a partir de ação-reflexão-ação. Assim, possibilita a vivência de situações concretas e significativas, que fundamenta-se no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos (Do Valle; Arriada, 2012, p. 4). Para estes autores, é uma forma de construir conhecimento, com base na prática, sem deixar de lado a teórica. Para Vieira e Volquind (2002), o conceito de oficina é de tempo e espaço para aprendizagem, um caminho de transformação recíproca entre sujeito e objeto, uma jornada com opções diversificadas, com comedimentos que possibilitam o conhecimento do objeto desconhecido.

O desenvolvimento da oficina pedagógica oportuniza a construção do conhecimento de forma dinâmica e levando em consideração a base teórica, tendo em visto que a oficina, “não é somente um lugar para aprender fazendo; supõe principalmente o pensar, o sentir e o agir” (Vieira; Volquind, 2002, p. 12). Isso porque as oficinas contribuem para a apropriação, construção e formação de conhecimentos teóricos e práticos, desenvolvendo a ação e a reflexão.

Nessa perspectiva, a prática da oficina é um processo que leva em consideração o espaço, sentimentos, pensamentos e ações, o que resulta, conseqüentemente, em aprendizado por meio da reflexão. É uma metodologia de ensino e aprendizagem que envolve aluno e professor, já que “as oficinas propiciam espaço para aprender com dinamismo. Existe uma cumplicidade entre os alunos, o professor e o recurso instrucional, permitindo a construção do conhecimento” (Vieira; Volquind, 2002, p.11).

A utilização de oficinas pedagógicas na sala de aula permite que se trabalhem diversos conteúdos que devem ser passados no dia a dia pelo docente de forma mais dinâmica, reflexiva e interdisciplinar, na medida em que possibilita o desenvolvimento de atividades com várias temáticas diferentes, facilitando também o aprendizado, pois visa à articulação de conceitos teóricos com a realidade vivenciada do aluno. Além de promover o trabalho em equipe para a realização de tarefas, isto é, utilizar as oficinas pedagógicas como prática de ensino significa fazer uma junção entre a ação, à reflexão e a interação (OLIVEIRA, 2018, p. 36).

A pessoa que vai aplicar a oficina não repassa o conhecimento, ela vai desenvolver um espaço com oportunidade para que os participantes entendam o que precisam aprender; portanto, o foco é no aluno e na aprendizagem, não na pessoa que vai aplicar a oficina. A construção do conhecimento advém dos conhecimentos prévios, habilidades, interesses, necessidades, valores e julgamentos dos participantes (Paviani, 2009).



Fonte da imagem: Pixabay, 2024

Segundo Do Valle e Arriada (2012), a oficina é como qualquer outra atividade de ensino que carece de planejamento, só que com características diferenciadas. Assim, seu planejamento prévio deve considerar o contexto real do ambiente de trabalho, adequando as questões levantadas pelos participantes, como também ser flexível.

Reiterando Oliveira (2018), ao utilizar as oficinas como práticas pedagógicas de ensino, os docentes podem alcançar com mais eficiência e eficácia os resultados que almejam para o ensino. Isso ocorre porque a oficina permite que o participante experiencie a aula ao mesmo tempo que aprende, oportunizando a construção do saber por meio de conhecimentos prévios, levando em consideração sua vivência, seu contexto, contribuindo assim para seu entendimento sobre os conteúdos estudados.



Fonte da imagem: Pixabay, 2024

4. Preparação instrutiva para oficina

Como orienta o referencial teórico exposto anteriormente sobre a oficina, sua construção não pode se configurar como algo ocluso ou estático, pelo contrário, deve ser dinâmico e arrojado, pois esse roteiro deve refletir um indicativo de conhecimento crítico sobre o mundo do trabalho, deve considerar os sujeitos, a escola e os conhecimentos, com o intuito de desenvolver a razão argumentadora sobre a realidade.

Um dos aspectos que deve ser levado em consideração é o de selecionar o tempo dos horários escolares, tendo em vista que isso pode interferir na maneira de programar a oficina, orienta-se que seja planejada visando ser um momento oportuno que concentre o máximo de participantes na oficina. Arroyo (2004) enfatiza que precisamos criar novas convivências e espaços diversos, por meio de um trabalho pedagógico que possa interferir no contexto das práticas educativas

concebidas dentro da escola.

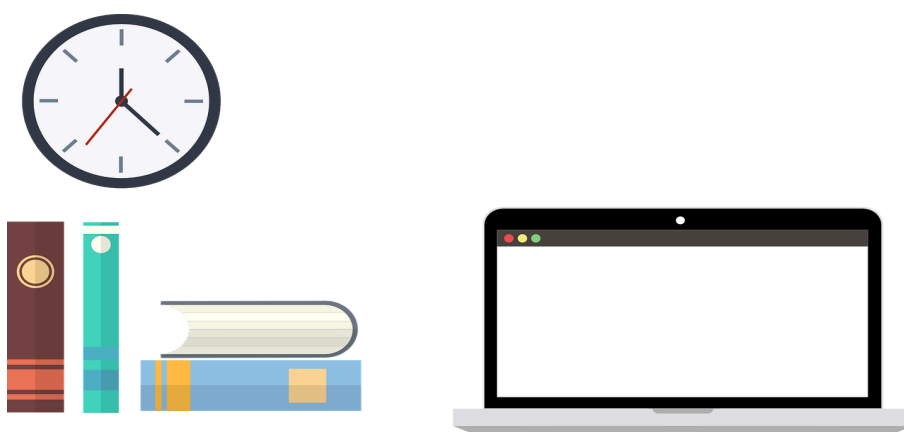
Compreender o tempo e o espaço adequado para a execução da oficina faz toda diferença na hora de aplicá-la. Bem como o entendimento sobre a relevância da comunicação para que haja êxito na oficina, pois ela é fundamental para nortear os trabalhos.

A intervenção monitorada também é necessária a fim de se resguardar de uma superioridade de quem faz o direcionamento para os demais sujeitos. As assertivas elencadas devem respeitar as normativas institucionais pronunciadas em resoluções, com o objetivo de otimizar o trabalho docente e a aprendizagem dos discentes.

As oficinas podem ser ministradas por docentes, membros do Departamento de Assistência Estudantil e membros do Departamento de Ensino dos IFs. A proposta com três temas que dará norte à oficina é a seguinte:

- Tema: Trabalho e Modo de Produção:
detalhamento Duração: 1 hora
- Tema: Luta de Classes e
Ideologia Duração: 1 hora

5. Momentos da oficina



Fonte da imagem: Pixabay, 2024

Neste momento, passo a descrever a oficina em si, especificando como ocorrerá, na prática, a dinâmica de encaminhamento, fundamentado nas orientações de Candau (1999) e de Anastasiou (2015), que estabelecem instruções de execução de oficinas. O primeiro momento tem o intuito de promover aos participantes a aproximação com a realidade estudada, para, em seguida, refletir e aprofundar a discussão, e depois realizar a construção coletiva e a conclusão dos trabalhos, como dito em suas palavras:

O desenvolvimento das oficinas, em geral, se dá através dos seguintes momentos básicos: aproximação da realidade/sensibilização, aprofundamento/reflexão, construção coletiva e conclusão/compromisso. Para cada um desses momentos é necessário prever uma dinâmica adequada para cada situação específica, tendo-se sempre presente a experiência de vida dos sujeitos envolvidos no processo educativo (Candau, 1999, p. 11).

No segundo momento, a oficina se constituirá como espaço de construção do conhecimento que demanda o envolvimento por meio da mobilização, a construção e síntese, que demanda lançar mão de significação e de vivência da práxis, com o intuito de que o trabalho desenvolvido pelos estudantes reflitam a teoria e a prática.

Quanto aos momentos de construção do conhecimento numa oficina, a mobilização, a construção e a síntese do conhecimento estão imbricadas. Das categorias da construção do conhecimento, a significação e a práxis são determinantes numa estratégia como a oficina. No final das atividades os estudantes materializam suas produções (Anastasiou, 2004, p. 50).

Seguindo as recomendações precedentes, a oficina sobre o mundo do trabalho consistirá com as seguintes fases: apresentação do primeiro momento da oficina, segundo momento e avaliação. Essas fases não são determinadas como um liame para aplicação da oficina sobre o mundo do trabalho, mas como um norte para construir cada momento.

Apresentação



Fonte De Imagem: Pixabay, 2024

Descrição do primeiro momento da oficina

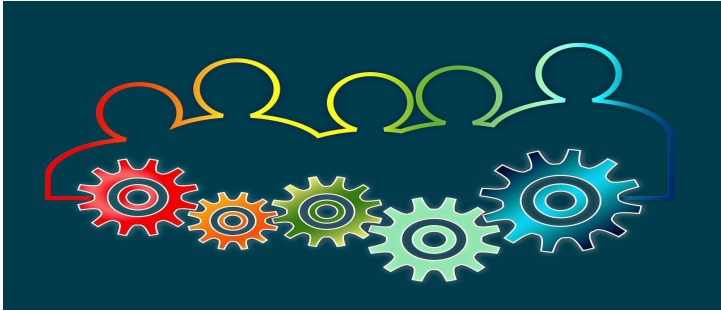
Atividade	Objetivo	Estratégia	Tempo
<p>Apresentação do facilitador;</p> <p>Apresentação dos objetivos da oficina;</p> <p>Realizar uma breve investigação em relação aos estudantes, tendo em vista perceber o que possuem de conhecimento sobre o Mundo do Trabalho;</p> <p>Leitura da música “Cidadão”, de Lúcio Barbosa (interpretação de Zé Ramalho).</p>	<p>Apresentar os objetivos da oficina;</p> <p>Identificar conhecimentos iniciais dos estudantes sobre o que seria o Mundo Trabalho;</p> <p>Apresentar e refletir sobre o significado de “Mundo do Trabalho”;</p> <p>Refletir sobre a relação que envolve o Trabalho e o ser humano por meio da música “Cidadão”, interpretação de Zé Ramalho.</p>	<p>Os estudantes irão argumentar sobre o que compreendem por Mundo do Trabalho;</p> <p>Leitura do significado do termo “Mundo do Trabalho”;</p> <p>Leitura da música “Cidadão”, de Lúcio Barbosa (interpretação de Zé Ramalho).</p>	15 min

<p>Diálogo mediado sobre os aspectos ontológicos do “Mundo do Trabalho e Modo de Produção” em voga.</p>	<p>Contextualizar o Mundo do Trabalho e seus aspectos ontológicos e históricos mediante um debate com os estudantes.</p>	<p>Fazer alguns questionamentos com o intuito de aguçar a reflexão dos estudantes, após leitura da música.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Como a sociedade se transforma e se comporta? 2. Existem desigualdades no mundo? Por quê? 3. Qual a importância do trabalho? <p>Entregar textos fatiados aos estudantes sobre os aspectos ontológicos do Mundo do Trabalho e Os Sentidos do Trabalho</p>	<p>45 min</p>
---	--	--	---------------

Fonte: Elaborado pela autora.

O primeiro momento constituiu-se da apresentação, primordial para romper o gelo inicial com um poema sobre “O operário em construção”, para fazer uma reflexão básica e construir uma tentativa de relação empática com a turma. Elencando os objetivos da oficina, com a declamação do poema “O operário em construção”, de Vinicius de Moraes, expondo os aspectos ontológicos sobre o Mundo do Trabalho e sobre o Modo de Produção em voga, incitando questionamentos e reflexões sobre essas temáticas.

Indaga-se sobre o mundo do trabalho, seus aspectos ontológicos e o que entendemos sobre essa temática (Trabalho e Emprego? Qual o modo de produção da sociedade atual e seus aspectos ontológicos? Esses questionamentos visam apontar em linhas gerais várias ações que precisam ser realizadas, além de promover conhecimento preliminar e precário, sem que haja a necessidade do conhecimento ser estático e ocluso, o que gera ao final da oficina um conhecimento reelaborado.



6. Segundo momento

O segundo momento da oficina tem como objetivo dar continuidade ao diálogo sobre o Mundo do Trabalho, especificamente sobre Luta de Classes e Ideologia no sistema de produção atual em que vivemos.

O trabalho com a inserção de textos e conteúdos prontos de determinados autores pode levar a enxertos de conhecimentos prontos para serem absorvidos pelos estudantes. Pelo contrário, a fundamentação teórica é princípio básico para demonstrar o que refletem os autores sobre a temática do Mundo do Trabalho com o intuito de confrontar com os conhecimentos prévios que os alunos trazem.

Os questionamentos dão norte para conduzir os trabalhos, pois têm como objetivo descrever o que é Luta de Classes e Ideologia, a partir de provocações com perguntas sobre a temática.

Descrição do segundo momento da oficina

Atividade	Objetivo	Estratégia	Tempo
Diálogo mediado sobre a música "Rotina brasileira", de Nauta	Identificar conhecimentos iniciais dos estudantes sobre Sociedade Dividida em Classes Apresentar e refletir sobre o significado de	Os estudantes irão argumentar sobre o que compreendem por Sociedade Dividida em Classes Leitura do significado do termo "Sociedade Dividida em	15 min

	<p>“Sociedade Dividida em Classes.”</p> <p>Refletir sobre a relação que envolve a Sociedade Dividida em classes e o ser humano por meio da música “Rotina Brasileira”, de Nauta</p>	<p>Classes”;</p> <p>Leitura da música “Rotina Brasileira”, de Nauta</p>	
<p>Diálogo mediado no que se refere aos aspectos ontológicos e históricos sobre “Luta de Classes e Sociedade Dividida em Classes.”</p>	<p>“Sociedade Dividida em Classes e Luta de Classes.”</p> <p>Contextualizar a “Sociedade Dividida em classe e Luta de Classes” e seus aspectos ontológicos mediante um debate com os estudantes.</p>	<p>Fazer alguns questionamentos com o intuito de aguçar a reflexão dos estudantes, após leitura da música</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Explique os conceitos de sociedade dividida em classes e luta de classes. 2. Pensar a sociedade em voga, e todo quadro de exploração que dela decorre. Seria possível a existência, hoje, de uma sociedade mais justa e igual? 3. Como ocorrem as transformações sociais? <p>Entregar textos fatiados aos</p>	<p>45 min</p>

		estudantes sobre os aspectos ontológicos sobre “Luta de Classes”.	
--	--	---	--

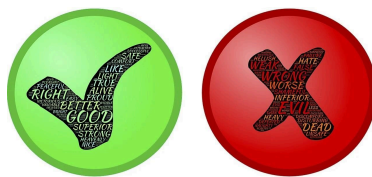
Fonte: Elaborado pela autora.

É de suma importância o desenvolvimento de recursos que possibilitem aos docentes a prática pedagógica com questões relacionadas ao mundo do trabalho dentro da sala de aula, permitindo ao filho do trabalhador a compreensão do que seja o trabalho em seu sentido ontológico, possibilitando o não esquecimento de sua de sua origem, a classe trabalhadora; afinal, a história e a cultura é constituída por meio do mundo do trabalho.

Por fim, vale ressaltar que promover uma educação para promover uma sociedade mais justa e igualitária é o principal caminho para a superação da dualidade social em todas as suas dimensões. Nessa perspectiva, Frigotto (2005, p. 61) considera o trabalho em que se fundamenta

[...] ao mesmo tempo, um dever e um direito. Um dever por ser justo que todos colaborem na produção dos bens materiais, culturais e simbólicos, fundamentais à produção da vida humana. Um direito pelo fato de o ser humano se constituir em um ser da natureza que necessita estabelecer, por sua ação consciente, um metabolismo com o meio natural, transformando em bens, para a sua produção e reprodução.

7. Avaliação



Por fim, para finalizar o momento da oficina, será realizado uma avaliação para avaliar a importância das temáticas trabalhadas, a coerência das informações repassadas, a utilização da oficina como metodologia de aprendizagem, motivação para participação nas atividades e levantamento de dúvidas sobre as informações explanadas.

Vale frisar que durante as oficinas podem ser realizadas indagações sobre como a oficina está sendo conduzida, e que outros questionamentos podem ser discutidos. Essa etapa será no final do segundo momento da oficina, por um período equivalente a 10 minutos, de forma livre e espontânea para aqueles que quiserem contribuir com a avaliação desses dois momentos de produção que foram as duas oficinas pedagógicas.

Questionário Avaliativo

1. Avalie as Oficinas

Conteúdo

() Excelente () Bom () Regular () Ruim

Clareza no que foi apresentado

() Excelente () Bom () Regular () Ruim

Materiais disponibilizados

() Excelente () Bom () Regular () Ruim

Duração

() Excelente () Bom () Regular () Ruim

2. Como foi para você participar desta oficina?

3. Do que você mais gostou? Justifique

4. Do que menos gostou? Justifique

5. Com relação ao seu conhecimento sobre o tema.

Já conhecia e não tive dificuldade.

Nunca vi nada sobre o tema.

Conhecia algumas coisas.

Outros _____

—

6. Sugestões:

—

8. REFERÊNCIAS

NASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: UNIVILLE, 2004.

ARROYO, Miguel. **Ofício do Mestre**: imagens e auto-imagens. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CANDAU, V.M. **Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos**. Educação em Direitos Humanos: uma proposta de trabalho. Novameria/PUC-Rio. 1999.

DO VALLE, Hardalla Santos; ARRIADA, Eduardo. “Educar para transformar”: a prática das oficinas. *Revista Didática Sistêmica*, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012. experiência. *CONJECTURA: filosofia e educação*, v. 14, n. 2, 2009.

OLIVEIRA, Maria Gabriela Martins de. **Oficinas pedagógicas e Aprendizagem Significativa**: contribuições para a construção dos saberes geográficos nos anos iniciais do ensino fundamental. 2018.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência**. *CONJECTURA: filosofia e educação*, v. 14, n. 2, 2009.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino**: O quê? Por quê? Como? 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.